

**caderno de
educação**

**ilê aiyê 1995—2013
projeto de extensão pedagógica**

6

guiné conakry







É com imensa satisfação e orgulho que apresentamos esta edição comemorativa que reúne todos os Cadernos de Educação publicados pelo Ilê Aiyê. Esta coleção simboliza a centralidade do projeto de educação, reparação histórica e afirmação das dimensões afro-brasileiras.

A parceria com a Fundação Cultural Palmares do Ministério da Cultura e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (SECADI) do Ministério da Educação reforça a importância histórica e a relevância política, artística e cultural dos Cadernos de Educação do Ilê Aiyê. Essa iniciativa se alinha a uma prática de extensão que enxerga a educação como um processo de transformação social, promovendo a valorização e o reconhecimento da cultura afro-brasileira.

Assim como o Ilê Aiyê, que, a partir do Carnaval Negro e da potência criativa de J. Cunha, ressignificou a maior festa popular da Bahia, os Cadernos de Educação buscam conectar a educação às raízes culturais e históricas do povo negro. A Associação Cultural Ilê Aiyê, desde sua fundação há 50 anos, surgiu da luta por repre-

prefácio

sentatividade e pela valorização da cultura afro-brasileira. Com sua atuação no bairro da Liberdade, o Ilê Aiyê transformou seu espaço em um território de resistência e educação, criando a escola comunitária Mãe Hilda e a Band'Erê, com seu modelo pedagógico inovador baseado na cultura e na História do povo negro no Brasil.

O Projeto de Extensão Pedagógica do Ilê Aiyê, criado em 1995, expandiu essas ações para outras escolas da comunidade, capacitando professores e educadores a abordar a História e a cultura afro-brasileira em sala de aula. Esse projeto, assim como os Cadernos de Educação, promove o desenvolvimento de uma consciência de pluralidade cultural, combatendo o racismo e reforçando a importância da ancestralidade e da identidade negra.

O compromisso da UFRB com esse projeto reflete sua missão de promover a inclusão e a valorização das culturas de matrizes africanas, colaborando com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Que esta edição comemorativa dos Cadernos de Educação do Ilê Aiyê inspire educadores, estudantes e toda a comunidade acadêmica a continuar a luta por um mundo melhor e sem racismo, celebrando a riqueza e a diversidade das culturas afro-brasileiras.

prof. danillo barata
pró-reitor de extensão e cultura da ufrb

1995—2013

**caderno de educação
ilê aiyê
projeto de extensão pedagógica**

PROJETO DE EXTENSAO PEDAGÓGICA DO ILÊ AIYÊ

Arany Santana

ensaio

¹ Termo regional, que significa reforço escolar.

² O *deburù*, também conhecido como flor do velho ou pipoca do velho, é uma expressão utilizada pelos Povos de Terreiro.

A década de 1980 foi crucial para a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação ao incluir oficialmente a obrigatoriedade do ensino de História da cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar, mas pouca gente sabe que a implementação dessa política pública nacional, que só se deu em 2003, teve a Bahia como pioneira.

Impulsionada pela pressão dos movimentos populares, fruto de incansável exigência do Movimento Negro Unificado, criado em 1978, somado aos terreiros de candomblé e ao primeiro bloco afro do Brasil, Ilê Aiyê, as Universidades Federal e Estadual da Bahia, mas, sobretudo, o Estado se viu tensionado, desde 1985, a inserir a temática na pauta das políticas públicas educacionais.

A audácia do Ilê Aiyê, que já em seu primeiro desfile, em 1975, em plena ditadura militar, desvelou o racismo no Brasil, exaltou a beleza e a força de heróis e heroínas da resistência negra — bem como a magnitude de reinos africanos, conteúdo nunca apresentado em sala de aula, traduzido sob o prisma de canções de forte impacto — gerou um movimento inédito de busca por parte de estudantes e professores das escolas do bairro da Liberdade por informações sobre as temáticas abordadas pelo bloco. Diante desse fato inesperado, a diretoria do Ilê se viu compelida a pensar ações que sistematizassem esse conhecimento. Era uma resposta à visão estereotipada dos

livros didáticos e da abordagem eurocentrada da História. Que História é essa que ecoava das canções do Ilê e firmava desde um novo padrão de beleza à valorização e salvaguarda das religiões de matriz africana?

A mentalidade visionária de Mãe Hilda Jitolu foi a mola propulsora do projeto educacional do bloco. A princípio, o pedido da matriarca era acolher crianças que passavam grande parte do tempo na rua, oferecendo-lhes banca¹, já que sua filha Hildelice tinha formação em Magistério. A partir de então, constatou-se que esses alunos, para além do déficit em leitura e escrita, eram, em sua grande maioria, expulsos da rede escolar por sua multirrepetência, sendo, portanto, inquietos, indisciplinados, ou seja, fora do padrão esperado pelo sistema educacional. Por outro lado, o encantamento dessas crianças pelas músicas entoadas pelo Ilê Aiyê facilitava o processo de alfabetização.

Em 1985, diante da crescente pressão, o Conselho Estadual de Educação do Estado da Bahia aprovou a lei, logo sancionada, que inseria a “Introdução ao Estudo da História e das Culturas Africanas” nos currículos das escolas públicas e privadas.

No ano seguinte, 1986, uma comissão coordenada pela professora da UFBA, Eugênia Lúcia Viana Neri, composta por técnicos e professores dessa mesma universidade, além da Uneb e da Secretaria de Educação, implementou o primeiro curso de especialização em História da África, voltado para 30 professores de História da rede pública e dez membros de organizações negras de Salvador, desde que portadores de diploma de nível superior.

Pouco tempo depois, o barracão do Ilê Axé Jitolu já estava repleto de crianças sentadas em carteiras doadas pelo

então Secretário de Educação do Estado, Professor Dr. Edivaldo Machado Boaventura, que tornou realidade o sonho de Mãe Hilda em ver seu espaço sagrado transformado em escola, fato concretizado em 1988, quando nasce a Escola Mãe Hilda. Foi pelas mãos desse mesmo gestor que, em 1987, a disciplina de História da África foi implementada em dez escolas públicas de Salvador, mais precisamente em bairros periféricos de concentração da população negra. Tal política, infelizmente, durou apenas um ano. Com a mudança do governo e de todo o secretariado, a disciplina foi banida dos currículos, dependendo tão somente da boa vontade de alguns professores, que, sem nenhum apoio, sustentaram a temática por mais dois anos.

Na contramão do movimento governamental, o barracão do Ilê Axé Jitolu se tornou pequeno para o número de estudantes que crescia a cada ano, obrigando a escola ocupar outros espaços do terreiro. As músicas eram o instrumento pedagógico que transformou a escola num espaço de alegria, ludicidade e identidade.

Assim como manda a tradição do candomblé, Mãe Hilda fazia questão de usar recursos próprios para preparar uma farta mesa com a merenda das crianças, sendo essa geralmente vinculada aos orixás. Dessa forma, por exemplo, às segundas-feiras, oferecia-se pipoca, fazendo a alegria geral da criançada. Mãe Hilda aproveitava esses momentos para mostrar, com orgulho, que a “flor²” do velho Obaluayê era a comida do dono de sua cabeça e patrono do terreiro. Importante reforçar que foram incontáveis os momentos em que que flagrávamos Mãe Hilda Jitolu observando e admirando as aulas pelas frestas da porta entreaberta, sem que na maioria das vezes fosse notada pelos alunos.

O BARRACÃO DO ILÊ AXÉ JITOLU SE TORNOU PEQUENO PARA O NÚMERO DE ESTUDANTES QUE CRESCIA A CADA ANO, OBRIGANDO A ESCOLA A OCUPAR OUTROS ESPAÇOS DO TERREIRO

A grande revolução da Escola Mãe Hilda se deu pela transformação de um espaço votivo em escola, oferecendo acolhimento a estudantes renegados pelo sistema escolar, agora felizes e aprendendo, para além do currículo formal, o respeito por uma religião secularmente discriminada e, sobretudo, a valorização da história de sua ancestralidade negra, desprezada até hoje por grande parte das escolas do país.

O sucesso metodológico da escola resultou na mudança comportamental dos alunos, que, devido ao espaço sagrado que frequentavam, aprendiam sobre o respeito mútuo, o respeito às diferenças, mas, sobretudo, o respeito aos mais velhos. Se tornou rotina os alunos pedirem a benção ao adentrar o ambiente escolar, fundamento vital das religiões

de matriz africana, de modo que não tardou para que essas crianças, então alfabetizadas, passassem a ser disputadas por escolas da região.

Foi a partir dessa exitosa experiência que, mais uma vez, a professora Eugênia Lúcia, em 1995, na maioria do bloco, chamou o presidente Vovô à responsabilidade de produzir material didático a partir da ótica dos carnavais do Ilê, assegurando a permanência da temática africana e afro-brasileira nos currículos das escolas da Liberdade e adjacências, promovendo conhecimento para os alunos e a capacitação de professores das redes municipal e estadual daquela região.

Nascia assim o Projeto de Extensão Pedagógica do Ilê Aiyê, materializado em seus *Cadernos de Educação*, contando com um time de peso de professores, dentre eles, Jaime Sodré, Makota Valdina Pinto, Jorge Conceição, Ana Célia da Silva, Maria de Lourdes Siqueira, Lindinalva Barbosa, sob a coordenação de Arany Santana e Jônatas Conceição. A qualidade do projeto atraiu importantes parceiros como a Fundação Odebrecht e as Secretarias Municipal e Estadual de Educação da Bahia, além de render o prêmio de terceiro melhor projeto pedagógico do Brasil pelo Itaú – UNICEF.

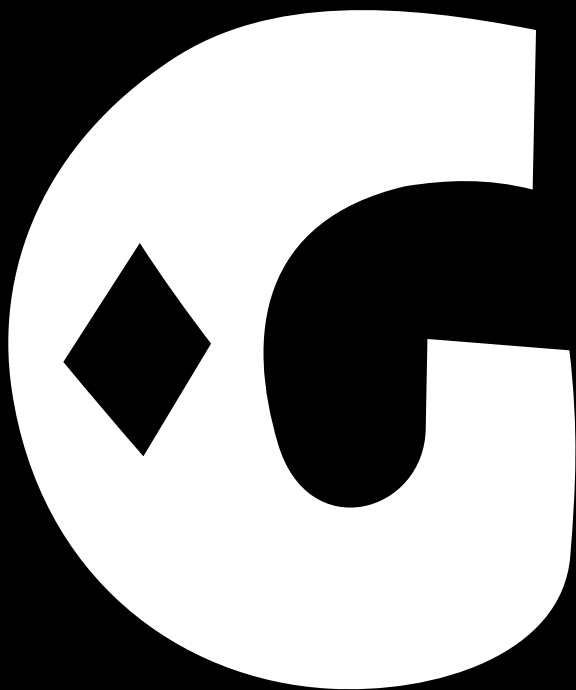
Somado à escola Mãe Hilda, o Projeto envolveu professores, dirigentes, coordenadores e supervisores das seis maiores escolas da Liberdade e entorno. Contemplou mais de três mil alunos, capacitou sessenta professores, que, por meio do conhecimento, puderam rever seus conceitos, suas convicções e crescer enquanto seres humanos.

Diante do sucesso, o curso foi estendido para dirigentes e assessores de blocos afros e afoxés, povos de santo, membros de associações culturais e grupos de capoeira que agora adentravam o espaço do Centro de Estudos Afro-O-

rientais, o CEAO, da Universidade Federal da Bahia, para receber essa capacitação.

O icônico tema do primeiro Caderno de Educação, fruto do Projeto de Extensão Pedagógica do Ilê Aiyê, não poderia ser outro senão “Organizações de Resistência Negra”. O material apresentava as mais importantes organizações negras brasileiras, desde o século XVI até a fundação do Ilê Aiyê, e já contava com o design gráfico do magistral artista plástico J. Cunha, que chegara no bloco muito antes, criando em 1978 sua identidade visual, o emblemático Perfil Azeviche. A partir de 1980, Cunha passou a desenvolver o design dos tecidos do bloco, finalizando a conjugação perfeita entre a transformação política, estética e, mais tarde, educacional do Ilê Aiyê, indo muito além do âmbito local de Salvador e tornando-se um marco nacional, quiçá internacional.

Era, enfim, o grito da raça ecoando, reescrevendo a história de nossos antepassados, elevando a autoestima de nossas crianças, num movimento revolucionário que mudou a mentalidade e a paisagem urbana de Salvador.



sumário

4	prefácio
6	ensaio
16	apresentação
18	a guiné conakry
30	as canções do ilê aiyê de 1998
47	nomes africanos e seus significados

1995—2013

caderno de educação
ilê aiyê
projeto de extensão pedagógica

ILÊ, ESTAÇÃO DA LIBERDADE

Em memória de:

*João de Deus, Lucas Dantas, Manuel Faustino
e Luiz Gonzaga das Virgens - heróis da Revolta
dos Búzios (Salvador: 1798-1998).*

*João de Deus, Bravo Guerreiro, morreu enforca-
do por ser líder negro.*

(Reizinho: “A Esperança de um Povo”).

apresentação

É com um imenso prazer que fazemos o Ilê Aiyê mostrar um pouco da África neste Carnaval.

A Guiné Conakry, com a sua história antes da invasão do colonizador e a sua luta de resistência para a liberdade, é revista neste volume seis da série Caderno de Educação do Projeto de Extensão Pedagógica.

Muito dessa história e dessa luta de resistência são traduzidas nas canções dos nossos compositores.

O capítulo das canções, além de trazer as músicas-tema que falam da Guiné Conakry, também traz as canções da categoria “Samba-Poesia”, onde os compositores revelam para todos nós a beleza e o cotidiano do mundo negro.

Este volume seis da série Cadernos de Educação termina com uma listagem de nomes africanos e seus significados, produzida pelo Dr. Kamwendo Ogunbê e divulgada no Brasil pelo Grupo Quilombhoje, de São Paulo, a partir do lançamento do seu “Cadernos Negros”, volume 18. A reprodução desta listagem para nós tem um significado muito especial: é fundamental nomearmos as nossas crianças a partir do referencial que nos anima a lutar por um mundo melhor e sem racismo. E muito deste mundo melhor a África sempre mostrou à humanidade.

Axé,

A Coordenação do Projeto de Extensão Pedagógica do Ilê Aiyê.
Curuzu, Liberdade, Fevereiro/1998.

1995—2013

**caderno de educação
ilê aiyê
projeto de extensão pedagógica**

A guiné conakry

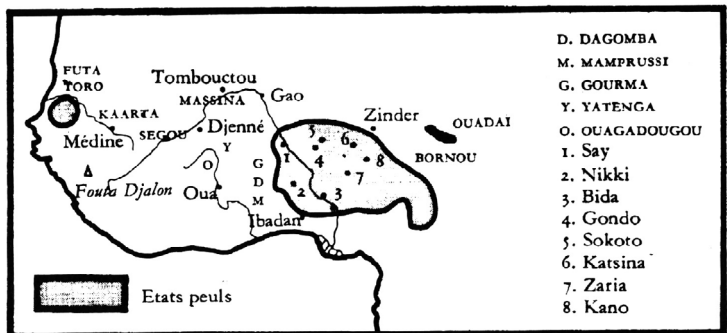
01

Pré-história

O surgimento da Guiné Conakry acontece entre os impérios do oeste da África.

As pesquisas realizadas em escavações em Kakimbo, na região de Conakry, de Santa à Kindia, de Peté-Bonodji e Peté Lalyá, na região de Pita, revelaram traços de ações humanas muito antigas. A Guiné entrou na História com o nascimento do primeiro Estado do Oeste Africano conhecido: o Império do Ghana Bext, há séculos. A queda do Império de Ghana provoca o deslocamento da população do Reino de Sosso, que sucede ao Império de Ghana e não influenciou fortemente o país da Guiné. Mas foi com o surgimento do Império do Mali, no século XII, que a Guiné participa do destino do Império do Oeste africano, o mais prestigiado da época medieval, cujo braço primitivo consta que foi o alto vale de Bakoy, cujo centro era Niagassola.

O período moderno na Guiné foi marcado por tentativas de reconstituição de velhos conjuntos de civilização desaparecidas.



Os Peuhl criam um Estado teocrático poderoso, compreendendo nove províncias, sob a direção de um Almany. O reino político e cultural deste Estado transpõe as fronteiras da Guiné e contribui para desenvolver o Islã no continente africano, demonstrando a existência de estruturas sociopolíticas muito avançadas que asseguraram a diferentes regiões da Guiné uma grande estabilidade.

Sociedades tradicionais

Ainda se fala, na Guiné, em sociedades tradicionais africanas entendidas como pré-coloniais, numericamente restritas, de território pouco extenso, com contatos limitados com o exterior e pouco atingidas pela expansão da sociedade mecanicista. São sociedades que ainda mantêm um permanente intercâmbio com o sobrenatural e os meios de trabalho e subsistência são resolvidos ou supridos à base das relações de parentesco.

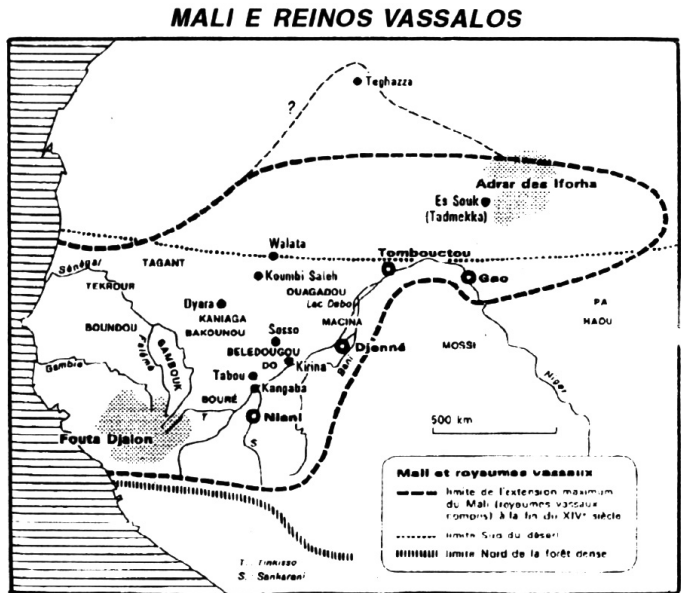
O certo é que a Guiné, historicamente, faz parte de uma evolução milenar onde se misturam uma pré-história ainda mal conhecida ao nascimento e desaparecimento de impérios africanos; o fluxo e o refluxo de etnias marcam sua religião, suas formas de organização social e sua língua.

Hoje, a Guiné é resultado também de uma organização política, administrativa, econômica, social e cultural imposta pela colonização francesa, que estabeleceu suas fronteiras atuais. Não é possível compreender a Guiné contemporânea sem se interessar pelos múltiplos acontecimentos históricos que a forjaram.

Se por um lado nenhuma descoberta arqueológica nos permite datar com precisão a origem da vida humana na região onde se situa a Guiné Conakry, pode-se prever que

a sua primeira população vem do período neolítico através de instrumentos de pedra talhada que se encontram nas escavações de Kakimbo, perto de Conakry, e nas de Santa, perto de Kindia.

Na costa e na zona florestal encontram-se pequenas comunidades de pescadores.



Mas a história da Guiné começa verdadeiramente com o fim do Império de Ghana, no século XVI, e o desenvolvimento do Império do Mali, graças às minas de ouro de Bouré.

Em meio a um longo período de instabilidades e guerras locais, os imperadores se sucedem e levam à coesão os grandes impérios africanos: Ghana, Mali e Songhai.

A resistência

ALMANY SAMORY TOURÉ

A resistência mais organizada contra a colonização francesa foi encontrada na Alta-Guiné, sob o comando de Almany Samory Touré. Reunindo todos os principais reis e chefes da Guiné, da Costa do Marfim e do Mali atuais, Samory Touré enfrentou a colonização até o último momento.

Ele foi preso e condenado ao exílio, longe de sua terra natal, e finalmente morreu no Gabão, em 1900.

A Guiné tornou-se colônia em 1891 e foi chamada de “Rios do Sul”.

AHMED SÉKOU TOURÉ

Em 1947, o sindicalista Ahmed Sékou Touré fundou o Partido Democrático da Guiné como parte da Assembleia Democrática Africana, que luta pela autonomia do país. Sékou Touré inicia um processo de reorganização do país para uma gestão autônoma do futuro Estado.

A Guiné foi o primeiro país a se desligar do império colonial e serviu de referência a todos os outros.

Em 1977, as mulheres de Conakry organizaram uma marcha de protesto junto à presidência e dezenas delas foram vítimas de sérias repressões.

De 1970 a 1975, Sékou Touré não saiu do seu país. Quando decidiu romper esse isolamento, viajou à África Ocidental, ao Oriente Próximo e ao Médio Oriente. Sékou Touré morre a 26 de março de 1984. O destino do país é assumido pelo Primeiro Ministro Beavogui e Ismael Touré.

Hoje, depois de tantos anos, constatam-se modestos progressos no país em relação ao desenvolvimento sócio-

cultural das pessoas e da economia nacional.

A república da guiné

ORIGEM E DIMENSÕES

A independência da Guiné se deu a 28 de novembro de 1958.

ORIGEM

A origem do termo Guiné pode significar, para uns, “Homem Negro”; para outros, uma derivação do Reino da Ghinéa, que se estende até o alto Níger, no século XVIII; ou do Reino de Ghana, que no início do século cobria boa parte da África do Oeste. Durante alguns séculos, esta palavra foi sinônimo de paraíso. Dava-se o nome de “Guinéer” na Europa a todo produto nativo da África de qualidade excepcional.

A pimenta, por exemplo, se chamava “grão da Guiné”.

Grande parte dos africanos escravizados vinham do Golfo da Guiné. Nas ilhas do Caribe, ainda hoje se utiliza a expressão “ir à Guiné”, que significa ir ao paraíso.

DIMENSÕES

A Capital, Conakry, é construída sobre a Ilha Timbo, quase ligada à ilha de Kaloun por um longo dique de 300 metros. É uma vila habitada por aproximadamente um milhão de habitantes.

A República da Guiné está ladeada pelos países vizinhos Guiné Bissau, Senegal, Mali, Costa do Marfim, Libéria e Serra Leoa.

POPULAÇÃO

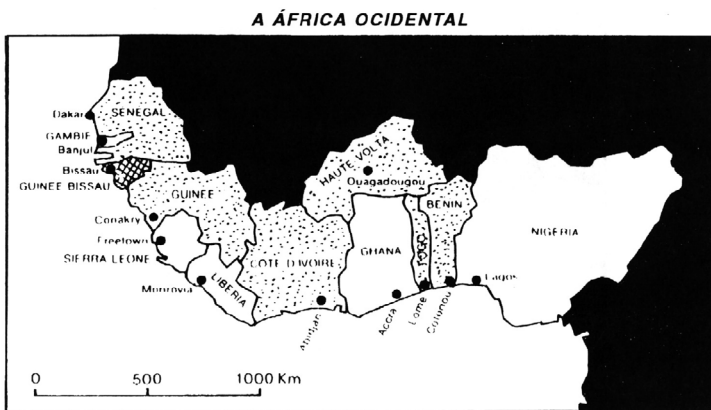
- ◆ A população é constituída, em sua maioria, de mulheres (51,3%).
- ◆ A taxa de natalidade é muito elevada (45%).
- ◆ Taxa de crescimento (2.7%).
- ◆ Há um movimento de migração mais ou menos intenso por razões políticas e econômicas.

SUPERFÍCIE

A Guiné tem uma superfície de 245.857 km² e é formada por quatro regiões naturais: Baixa Guiné, Média Guiné, Alta Guiné e Guiné Florestal. O clima é quente e seco.

LÍNGUAS FALADAS

Há oito línguas nacionais: soso, pular, maninka, kisie, kpélé, lôma, wamey, oneyan



Capitais de Estado



RELIGIÃO

- ◆ 70% muçulmanos
- ◆ 27% religião tradicional africana
- ◆ 3% cristãos

ETNIAS

- ◆ * Peul - 30%
- ◆ * Malinké - 25%
- ◆ * Forestiers - 20%
- ◆ * Soussou - 13%

OUTROS GRUPOS ÉTNICOS:

- ◆ * Kissi
- ◆ * Toma
- ◆ * Guerzé
- ◆ * Baga

AS PRINCIPAIS CIDADES SÃO:

- ◆ * Conakry (capital)
- ◆ * Labé
- ◆ * Kan Kan
- ◆ * N'zéré Koré

Vida cultural

Conakry é uma vila de alegria, uma vila de festa. O entusiasmo da população reúne grupos de pessoas das diferentes regiões do país. Todos os acontecimentos são motivos de festas, como casamentos e aniversários. Além disso, as pessoas se reúnem em *soirés* artísticas, encontros esportivos e promoções sociais. Há sempre dança e espetáculo ao som do tam-tam.

A cultura ocupa lugar muito importante na vida dos guineenses.

Há grupos de teatro muito conhecidos fora do país: Pessé, Sodia, Leurou, Dycéré, Benda, Nil e Palaewou.

Suas pinturas, esculturas e objetos de arte em cobre de Misakabu e Tshikunda Misika são muito valorosos e apreciados.

Há grandes monumentos da literatura guineense reconhecidos através dos ancestrais da Associação de Escritores da Guiné, entre eles: Camara Laye, Keita e Mamadou Traoré.

VALORES

O valor do chefe é mediado pela existência de conselhos de senhoria dos mais velhos, que têm o direito de dar suas opiniões sobre todas as questões de interesse público. A sociedade era estritamente hierarquizada: imperadores, príncipes de sangue, homens de casta e escravos (servos).

CULTURA

Para Sekou Touré, mais que o canhão, a cultura é a arma de dominação. E nesse domínio, a colonização tenta todos os meios para alienar o colonizado e para destruí-lo, negando sua própria cultura.

REVOLUÇÃO CULTURAL SOCIALISTA

A revolução cultural deve englobar ciência, técnica, metodologia, prática produtiva, arte, pensamento filosófico e pensamento discursivo.

LÍNGUAS NACIONAIS

A República da Guiné desenvolve um processo per-

manente de reabilitação cultural no sentido de restaurar e promover as línguas africanas, expressão de inteligência e da genialidade do povo, enriquecendo o patrimônio e contribuindo com os valores da sociedade e civilização africanas à civilização universal.

Toda língua viva é língua de ciência, de técnica, de filosofia e de tudo o que constitui o mundo daqueles que a praticam.

Para Sekou Touré: “o uso da língua maternal é o meio mais eficaz de fazer circular as informações dentro das nossas sociedades. Conhecer o país é saber sobre sua história, sua geografia, seu folclore e seus valores econômicos, sociais e artísticos”.

A história africana é conservada graças à sua tradição oral, às artes, à arqueologia, à música, à dança, às artes plásticas e ao folclore.

AGRUPAMENTOS ÉTNICOS

Os agrupamentos étnicos, por razões históricas, sociais, econômicas e geográficas, se desenvolveram fechados sobre si mesmos. Eles apreenderam a vida social criando sua própria escritura, sua própria moeda, elaborando sua filosofia, estabelecendo seu sistema de valores, hierarquizando deveres e responsabilidades face ao pertencimento a uma comunidade, à perenidade da existência e à perpetuação do gênero humano.

DOMÍNIO ARTÍSTICO E CULTURAL

- ◆ grupos de teatro infantil
- ◆ formas de expressão:
- ◆ visual, auditiva, rítmica, estética e científica.

- ◆ teatro militante
- ◆ manifestações literárias
- ◆ manifestações folclóricas
- ◆ escultura
- ◆ arquitetura
- ◆ pintura
- ◆ *ballets* africanos
- ◆ *ballets* Djoliba
- ◆ corais tradicionais
- ◆ orquestra feminina
- ◆ Bem Seya Jazz
- ◆ Balla e seus Balladins

ECONOMIA

- ◆ Economia: país essencialmente agrícola.
- ◆ Produto interno bruto: 2.275 milhões de dólares
- ◆ Classificada pela Organização das Nações Unidas como um dos países menos avançados.
- ◆ Produção agrícola: arroz, milho, sorgo, café, mandioca, banana, cacau.
- ◆ Transporte urbano: ainda difícil, apresenta relativa melhora.
- ◆ Transporte aéreo: não tem uma companhia nacional.
- ◆ A agricultura e o setor de mineração são os motores da economia guineense.
- ◆ A agricultura é baseada na lavoura, na pesca e na criação de animais.
- ◆ O arroz é o alimento básico, junto com o amendoim, as raízes, o inhame, legumes, batatas e milho.
- ◆ As frutas principais são banana, manga, abacaxi, abacate e laranja.

- ◆ No setor de mineração, há um considerável potencial de exploração de bauxita e há reservas de diamante, de minério de ferro, cobre, urânio, cobalto e calcário.

SÍNTESE

O chateau da África do Oeste é um país que nasce da conjunção de tradicionais civilizações africanas através dos maiores impérios da África: Ghana e Mali Songhai. Essas civilizações levam ao que hoje se denomina República da Guiné com a confluência de diferentes etnias e uma grande diversidade de línguas e religiões. São consideradas personalidades marcantes na Guiné: Almany Samory Touré e Sekoutoure.

Conakry, a capital da Guiné, é uma cidade alegre, viva, culturalmente rica que cultiva suas tradições através da literatura, da música, do teatro e de práticas religiosas.

A riqueza natural do país é representada pela sua riqueza agrícola e mineral.

As sociedades tradicionais deixam traços nas expressões de organização, valores e relações com o sobrenatural.

1995—2013

**caderno de educação
ilê aiyê
projeto de extensão pedagógica**

As canções do ilê aiyê de 1998

02

Música tema: Bahia 100% guiné

(Paulo Vaz / Cissa / Ramalho Muniz)

Com a queda de ghana, ascensão do mal, surgiu a guiné conakry
Lá nas minas bouré, resistiram os tourés
A verdade surgiu dali
A etnia peul, minha língua sosso deu origem ao meu baianês
A negritude de black ajoelhada nas preces
Pela história, chegou a nossa vez
O suor derramado da carne sofrida, o sangue jorrado tampou as
feridas,
De um povo aguerrido que traz a verdade na ponta da língua,
O candomblé de lá nossa religião, agricultura, minério, nosso
ganha pão,
Ballet, o teatro, apego tão forte à nossa tradição
Linda guiné linda guiné/vim de lá, mas não gostei
Linda guiné, linda guiné/curuzu, liberdade sempre amei
Linda guiné linda guiné/vim de lá mas não gostei
Linda guiné linda guiné/graças ao ilê me acostumei! (refrão)
A família tourés, um exemplo de fé
O ilê, pra Bahia mostrou
Da bravura da alma dos homens de casta
100% negro sei que eu sou
A Guiné, a Bahia, a cultura magia
O ilê um casamento formou
Com os costumes, direitos, preceitos, desejos
A origem sempre assegurou
O curuzu em festa lembra conakry,
O balafum de lá o rumpilé daqui
A liberdade é certa marcada na testa não pode fugir
Ilê aiye aclama toda consciência
Fazer do passado nossa resistência.
Unindo a bahia a guiné conakry pela nossa existência (refrão)

Música tema: Viva samory

(Valter Farias/Adailton Poesia)

Somos filhos da África
E viva samory
O tema do ilê é guiné conakry
Nas batalhas que houve a mais organizada
Foi a resistência
Encontrada no alto da guiné
Derrotados os franceses, logo descobriram
A força que tinha o grande líder
Samory touré
Ladeada pelos seus países vizinhos
Foram guiné bissau, senegal
Mali, costa do marfim
Finalmente preso por defender sua nação
Condenado ao exílio
Morreu finalmente no gabão
O sindicalista ahmed sekou touré
Fundou o partido democrático da guiné
Não queremos a riqueza
Para não sermos escravos
Queremos a pobreza
Mas com toda liberdade
Ahmed sekou touré foi à África ocidental
O tema do ilê
É guiné conakry para o carnaval.

Música tema: O ilê é guiné

Gerson Lourenço

O guiné
Guiné o meu amor
Só assim eu vou te ver
Pois o tema do guiné conakry
Esse ano é você
Estou feliz em falar dessa cidade
Estou feliz em falar desse país
Estou feliz em falar dessa região
Estou feliz no meu bloco ilê aiyê
No império de ghana tudo começou
De seu povo unido assim ali ficou
No império mali fez valer sua história
Hoje o ilê aiyê traz pra nossa memória
O guiné
Seu colonizador foi o francês
Muçulmana sua religião
A economia agricultura
A bahia herdou toda cultura
Resistência
Almany
Samory touré
Sosso, loma, suas línguas nacionais
Situado na áfrica
Ocidental
Um dos países vizinhos é o senegal
Ó guiné

Música poesia: Estação azeviche

(Rui Poetta/Miguel Lucena)

Ilê, minha glória
Estação da liberdade
O trem da felicidade
Parou no ilê
E eu vim aqui pra ver você
E sempre ter
Ilê, minha história...
É no ilê que eu renovo a minha guerra
E lembro da minha terra
Doce terra é, grande amor
É no ilê que eu encontro meus amigos
E desarmo os inimigos
Do meu bem viver, sem sofrer dor
E roda, roda
Passa lua, passa lua
Sol e chuva, passa a praça
Tudo passa
E aí está você
E a roda roda
Rosa e poda
No sentido
Bem preciso
Nossa história
É você, ilê
Ilê aiyê!

Música poesia: Autoestima: um sonho de libertação

(Juraci Tavares/Nelson Borderó)

Autoestima sonho de libertação
Adorando a sua imagem
Sua imagem e seu espelho
Negra assim
Ela é bonita sim, adore
Negro lindo é pleonasma
Negro lindo é exclusão
O lindo aí é dispensável
É exceção é contramão
Ser paixão da sua imagem
Brilho, vivo no seu ser
Refletindo esta imagem
No retrato africano ilê aiyê
Adore sua imagem negra sim
Sua imagem é seu espelho
Ela é bonita sim
O afro ilê é um grande espelho
Grande espelho para mim
Eu te amo ilê
Como adoro viver

Música poesia: Ilê para somar

(Valmir Brito/Armando Áras/Lavis Menezes)

Sem facções, sem transmutação da cor
Sem lágrima nem dor
Não há submissão da raça
Sem lágrima nem dor
Só mesmo o criador
Se vê que o passado o vento levou
Hoje a expressão do negro
É só dor de amor
Hoje a expressão do negro é liberdade
É certo o futuro vai estar no presente
Um militante ex. Não combatente
Um dissidente negro é traidor
Saudade, saudade daqueles
Que não voltaram atrás
Sem dividir assim meu eu
Sem dividir seremos sempre mais
Será você
Adoro ilê tenho orgulho ilê
É o mais pleno e invulgar respeito
Na sua trajetória
Tornou-se monumento
Irreverente dessa
Nossa história

Música poesia: Mar de amor

(César Novos Talentos)

Vem do meu querer
Meu imaginar
Tu és simplesmente linda
Vou te conquistar
Dou a minha resistência
Nesse mar de amor
No batuque do meu peito
Você acampou laiá, laiá, laiá, laiá
Seja amor de primavera
Inverno ou verão
O circundar do sentimento
Não tem estação
Eu preciso dar um jeito
Nesta solidão
Alimentar os argumentos
Nessa intimação laiá, laiá, laiá, laiá
No mar, no mar, no mar, no mar
No mar de amor, no mar, no mar de amor
No mar, no mar, no mar, no mar
No mar de amor lá laiá laiá
Minha linda cinderela
Minha sedução
Cabelo encaracolado
Flor da tentação
Seus olhos esverdeados
Me trazem emoção
Me aceite ou então veja eu morrer de paixão
Laiá, laiá, laiá, laiá.
Apelei pro desespero
Tente compreender
Eu quero me ver contigo
De ilê aiyê
Se duvida do que eu digo
Vamos lá pra ver
No swing ou no balanço
Eu vou ganhar você

Música poesia: Trilha africana

(Antônio Lourival/Juraci Tavares)

Trilha negra trazendo o trem felicidade ilê aiyê trilha africana,
porto seguro pra negritude, ilê
Trilha negra levando o trem felicidade ilê aiyê voz soberana,
ancoradouro
Pra negritude, ilê
Trilhando da África pra aqui
Nos teus vagões muita ancestralidade
Cantando a existência
De um povo milenar
Com modernidade
Ilê, ilê, ilê
Trem da história desta gente milenar
Bandeira negra, curuzu
Liberdade é o teu forte
Povo africano, não podes parar
Segues, ilê

Esta canção é dedicada a todas as pessoas e entidades que
trabalham contra o racismo e em particular ao INSTITUTO CULTURAL STIVE
BIKO

Música tema: A cultura é a arma da dominação

(Valter Farias/Adailton Poesia)

Este é o canto da fé
E hoje o ilê aiyê saúda samory touré
O líder samory na luta contra os franceses
Foi preso e condenado ao exílio
Morreu finalmente no gabão
Por defender sua nação
Sekou touré usou a sua sabedoria
Vamos vencer a guerra com filosofia
Para derrotarmos este canhão
A cultura é a arma de dominação
Ele falou para o povo da sua nação
Com toda dignidade
“preferimos a pobreza, mas em liberdade
Do que esta riqueza com escravidão”

Música tema: O canto das artes

(Valdir Passos)

No império do mali
Minas de ouro de bouré
O islã no continente ô
Ahmed sekou touré
(Bis)
Benda, nil palaewou
Benda, nil palaewou
Dycere
Vem na dança do tam-tam
Conakry-alta guiné
(Bis)
Inspirado no africano
Vários temas afluíram
Carnaval
Samba e folclore
Canta as artes no brasil
A cultura ilê aiyê
Dádiva e filosofia
De uma epopeia milenar
Canta a África, bahia

AHMED SÉKOU TOURÉ - LÍDER SINDICALISTA
BENDA, NIL PALAEWOU E DYCERÉ - GRUPOS DE TEATRO
DANÇA DO TAM-TAM - O SUCESSO DA ÉPOCA
ALTA GUINÉ CUJA CAPITAL É CONAKRY - NOSSO TEMA EM

EPÍGRAFE

Música poesia: Vestida de ilê

(Gibi/Bira Cachoeira/Zeca Sereno)

Eu quero ver meu amor
Eu quero ver meu amor
Por favor
Eu quero ver meu amor
Fantasiada de ilê
Onde ela chega ela dança
No reggae ou no samba seu corpo balança
Eu até perco o sentido
E esqueço da vida
E paro pra ver
E ficam me perguntando
Que nega é essa meu irmão
Eu me orgulho a dizer
Essa nega é do ilê aiyê
(bis) refrão
Dizendo meu preto pra que alvoroço
Ela aparece sorrindo
Meu coração é só seu
Eu te juro e garanto não tem pra ninguém
Eu estou bem com você, e você bem comigo
O que mais vou querer, tu és minha paixão
E eu sou a nega do ilê aiyê
(refrão)

Música tema: Majestade ilê

(Paulo Natividade)

Supremo, divino, maior
Sua majestade ilê
Tema guiné conakry
Vem narrar do curuzu aiyê
Oh guiné
Guiné conakry, oh guiné
Oh guiné
Ilê aiyê samory touré
Teatro a sua cultura
Muçulmana a religião
Etnias, peul, malinké
Labe, kan kan, n'zézé koré
Na batalha contra os franceses almany samory touré
Reuniu todos os chefes e reis da costa do marfin, do mali e da
guiné
Até o último momento enfrentou a colonização
Foi preso, condenado e exilado
E finalmente morreu no gabão
Ahmed sekou touré
Sindicalista se prontificou
E o partido democrático da guiné fundou
A reorganizar o país
As mulheres armaram uma marcha
De protesto contra a opressão
E a presidência do país
As fizeram vítimas de repressão
Negros oriundos da África
Traz guiné conakry a bahia, salvador
Apesar das muitas batalhas
Temos o ilê mensageiro do amor
Oh guiné,
Guiné conakry, oh guiné
Oh guiné
Ilê aiyê samory touré (bis)

Música tema: Chateau azeviche

(Rui Poetta/Miguel Lucena)

"Homem negro", "paraíso",
O ilê vem traduzir
O "chateau de água" africano
(a guiné conakry).
Com a queda de ghana,
Passa o reino de sosso
E o reino de mali bem forte
Uma nação concretizou.
O islã se faz presente
(principal religião);
Pré-colônias são restritas,
Mas é grande a tradição.
Labe, kan kan, n'zéré koré
Sobre a ilha de timbo,
Sobrenatural guiné.
Translúcido ilê,
Sou da paz e do amor,
Pimenta que vale ouro
Nas rua de salvador.
Coesão é nosso sonho;
Lutas a realidade;
Resistente - nosso coração;
Nossa meta: liberdade:
Samory touré a respirou até o final, inspirando sekou touré e o
tam-tam celestial
Kakimbo, kindia, bonodji-peté
Ilê conakry, guiné
Guiné conakry, aiyê
Ilê, guiné conakry

Música poesia: Ilê aiyê é liberdade

(Leia/Bira Cachoeira/Zeca Sereno)

Ilê aiyê é liberdade
Ilê aiyê é liberdade
Canto forte de verdade
Ilê aiyê é tradição
Alegria que invade
O coração da multidão (bis)
Por onde passa estremece
Felicidade acontece
Bate na palma da mão
Cantando esse refrão
O povo então agradece (refrão)
O povão se manifesta
Ilê aiyê está em festa
De feliz me faz chorar
Minha gente pode crer
Minha nação é ilê
Sou feliz, eu vim de lá
Curuzu terra natal
Liberdade capital de são salvador
Onde o ilê semeou
De feliz me fez sonhar
Seu rufar abençoou
E o povo inteiro assim cantou (refrão)

Música poesia: Quê de liberdade

(Bira Lima)

Ilê fonte de luz que a vida criou
Mensageiro do amor
Defensor da raça negra
Carrega em seu canto a verdade
Da história de um povo
Que tanto lutou
Tem um quê de liberdade
Bis
De liberdade
Tem que ser ilê
Ser ilê aiyê
Tem que ser negro
Ser ilê aiyê
(refrão)
Bis
Na trança, nos traços de um negro se vê
Ilê aiyê
Nas ruas, nos becos e guetos se vê ilê aiyê
(volta ao refrão)
Bis

Música poesia: Ilê, minha “paixão”

Luís Bacalhau

Não me chame não
Não me chame não que eu vou
Ilê é a minha “paixão”
Ilê aiyê é o meu grande amor
Eu sou de raiz africana
Adoro angola, adoro ghana
Tenho paixão por madagascar, uganda, ruanda e zimbábue
Mas, minha nação é bahia, capital ilê aiyê
Você fica me chamando
Sou quem vai levar você
Vê se não vai se arrepiar
Quando o couro gemer
Transmite energia
É pura magia
O rufar da
Banda aiyê

1995—2013

**caderno de educação
ilê aiyê
projeto de extensão pedagógica**

Nomes africanos e seus significados

03

Nomes masculinos

ABAYNEH

(ah/BAI/neh)

Etiópia. Você está acima de tudo

ABAYOMI

(ah/bah/ioMIH)

Iorubá. Nascido para trazer-me alegria

ABEDE

(ah/BEH/deh)

Etiópia. Homem abençoado

ABIMBOLA

(ah/BIM/boh/lah)

Iorubá. Nascido rico

ABISOGUN

(ah/bi/shoh/GUN)

Iorubá. Nascido na guerra

ABYODOM

(ah/BI/oh/Dom)

Iorubá. Nascido no tempo de um festival/festa

ABIOYE

(ah/BI/oh/yeh)

Iorubá. Nascido durante uma coroação

ABUBAKAR

(ah/BU/bah/kar)

Iorubá. Nobre

ADDAE

(ah/DAH/eh)

Ghana. Sol da manhã

ADEAGBO

(ah/DEH/ab/boh)

Iorubá. Ele traz honra real

ADEBAMGBE

(ah/DEH/ban/beh)

Iorubá. Realeza mora comigo

ADEBAYO

(ah/DEH/bah/loh)

Iorubá. Veio num tempo de alegria

ADEBEN

(ah/deh/BEN)

Ghana. O décimo-segundo nascido

ADEBORÔ

(ah/deh/boh/ROH)

Iorubá. A realeza vem na riqueza

ADEDAPÔ

(ah/deh/dah/POH)

Iorubá. A realeza reúne o povo

ADEGOKÊ

(ah/deh/goh/KEH)

Iorubá. A coroa tem sido exaltada

ADETOKUNBO

(ah/DEH/toh/kun/boh)

Iorubá. A honra veio do além-mar

ADEWOLE

(ah/DEH/uoh/leh)

Iorubá. A realeza entra na casa

ADEYEMI

(ah/deh/ieh/MIH)

Iorubá. A coroa fica bem em mim

ADIGUN

(ah/dih/GUN)

Iorubá. Justo, virtuoso

ADIO

(ah/dih/OH)

Iorubá. Seja virtuoso

ADISA

(ah/dih/ZAH)

Iorubá. Alguém que deixa explícito o seu significado

ADOM

(ah/DOM)

Ghana. Ajuda de deus

ADUNBI

(ah/dun/BIH)

Iorubá. Nascido pra ser agradável

ADUSA

(ah/DU/zah)

Ghana. O décimo-terceiro filho

AFOLABI

(ah/foh/LAH/bih)

Nigéria. Nascido com fama

AGYAPON

(ah/GIAH/pon)

Ghana. Grande pai

AGYEI

(ahd/EI/ih)

Ghana. Mensageiro de deus

AGYEMAN

(ahd/IE/man)

Ghana. O décimo-quarto filho

AHMED

(ah/MEHD)

Swahili. Digno de louvor

AIYETORO

(ah/IE/toh/roh)

Iorubá. Paz na terra

AJAGBE

(ah/jahg/BEH)

Iorubá. Ele entusiasma

AJAMU

(ah/jah/MUH)

Iorubá. Ele luta pelo que ele quer

AJANI

(ah/jah/NIH)

Iorubá. Ele luta por poder

AJAYI

(ah/JAH/ih)

Iorubá. Nascido de rosto virado

AKANNI

(ah/KAHN/nih)

Iorubá. Nosso encontro traz poder

AKIL

(ah/KIL)

Árabe. Inteligente

AKINLABI

(ah/KIN/lah/bih)

Iorubá. Nós temos um garoto

AKINLANA

(ah/kin/LAH/nah)

Iorubá. Valentia

AKINLAWON

(ah/kin/LAH/uon)

Iorubá. Valentia os sustenta

AKINS

(ah/KINS)

Iorubá. Bravo garoto

AKINSANYA

(ah/kin/SAHN/iah)

Iorubá. O herói vinga

AKINSHEGUN

(ah/kin/sheh/GUN)

Iorubá. O valor conquista

AKINSHEYE

(ah/kin/SHEH/ieh)

Iorubá. O valor age honradamente

AKINSHIJU

(ah/KIN/shi/juh)

Iorubá. A valentia desperta

AKINWOLE

(ah/KIN/uoh/leh)

Iorubá. A cogarem entra na casa

AKINYELE

(ah/kin/IEH/leh)

Iorubá. A valentia beneficia esta casa

AKINTUNDÊ

(ah/kin/tun/DEH)

Iorubá. O esperado voltou

AKONO

(ah/KOH/noh)

Iorubá. É a minha vez

AKWETEE

(ah/KUEH/teh)

Iorubá. O mais jovem de gêmeos

ALEMU

(ah/LEH/muh)

Iorubá. O mundo dele

ALI

(ah/LIH)

Swahili. Enaltecido

AMBAKISYE

(ahn/bah/KIS/ieh)

Tanzânia. Deus tem sido misericordioso comigo

AMBIDWILE

(am/bi/DUI/leh)

Tanzânia. Deus convenceu-me

AMBILIKILE

(am/bi/li/KIH/leh)

Tanzânia. Deus chamou-me

AMBOLIKE

(am/bo/KIH/leh)

Tanzânia. Deus me redimiui

AMBONISYE

(am/boh/NIS/ieh)

Tanzânia. Deus recompensou-me

AMETEFE

(ah/meh/TEH/feh)

Ghana. Criança nascida após a morte do pai

ANANE

(na/NAH/neh)

Ghana. O quarto filho

ANDALAKITUCHE

(an/da/la/ki/TUH/che)

Chefe guerreiro de um mocombo no quilombo dos palmares

ANDALWISYE

(ahn/dal/UIS/ieh)

Tanzânia. Deus mostrou-me o caminho

ANDENGWISYE

(ahn/deng/GUIS/ieh)

Tanzânia. Deus exigiu-me

ANDOM

(AN/dom)

Etiópia. Ele é o pilar deles

ANDONGWISYE

(ahn/dong/GUIS/ieh)

Tanzânia. Deus me conduz

ANDWELE

(ahn/DUEH/leh)

Tanzânia. Deus trouxe-me

ANGOLWISYE

(ahn/gohl/UIS/ieh)

Tanzânia. Deus guia-me

ANGOSISYE

(ahn/goh/SIS/ieh)

Tanzânia. Deus santificou-me

ANYABWILE

(ahn/iah/BUIH/leh)

Tanzânia. Deus me desacorrentou-me

AONDOCHIMBA

(ah/ohn/doh/CHIM/bah)

Nigéria. Deus está acima de todas as coisas na terra

ASHUR

(ah/SHUR)

Tanzânia. Nascido durante mês islâmico

ASUKILE

(ah/zu/KIH/leh)

Tanzânia. O Senhor lavou-me

ASWAD

(ahss/UAD)

Árabe. Negro

ATIBA

(ah/TIH/bah)

Iorubá. Entendimento

AYINDE

(ah/IN/deh)

Iorubá. Nós elevamos nossas preces e ele veio

AYIZE

(ah/IH/zeh)

Zulu. Deixe vir

AYÔ

(ah/YOH)

Iorubá. Felicidade

AZIBO

(ah/ZIH/boh)

Malawi. Terra

AZIKIWE

(ah/ZIH/ki/ueh)

Ibo. Vigoroso

BABAFEMI

(bah/bah/FEH/mih)

Iorubá. Meu pai me ama

BABATUNDE

(bah/bah/TUN/deh)

Iorubá. O pai retorna

BABATUNJI

(bah/bah/TUN/jih)

Iorubá. O pai retorna outra vez

BAKARI

(Bah/KAHR/ih)

Swahili. De nobre promessa

BALOGUN

(bah/loh/GUN)

Iorubá. Senhor da guerra

BALONDEMU

(bah/lon/DEH/muh)

Uganda. O escolhido

BANDELE

(ban/DEH/leh)

Iorubá. Nascido longe de casa

BANGA

(BAN/gah)

Botswana. Faca

BARUTI

(bah/RUH/tih)

Zimbabwe. Professor

BOMANI

(boh/MAH/nih)

Malawi. Guerreiro

BWAGILO

(bua/GIH/loh)

Tanzânia. Fonte das coisas

BWERANI

(bueh/RAH/nih)

Malawi. Venha, você é bem-vindo

CHANGA

(CHAN/gah)

África oriental. Forte como ferro

CHEKANDINO

(cheh/kan/DIH/noh)

Malawi. Temperado

CHINUA

(CHI/nuh/ah)

Ibo. A própria benção de deus

CHIOKE

(CHI/oh/keh)

Ibo. Prenda de deus

CHISULO

(chi/ZUH/loh)

Malawi. Aço

CHUI

(CHU/ih)

África oriental . Pessoa agressiva

DAKARAI

(dah/KAH/rah/ih)

Zimbabwe . Felicidade

DAMANI

(dah/MAN/ih)

África ocidental . África ocidental

DANLADI

(dan/LAH/dih)

Swahili . Nascido no sábado

DARWESHI

(dahr/UEH/shih)

Swahili . Santificado

DAUDI

(DAH/uh/dih)

Swahili . Amado

DIALLO

(di/AH/loh)

África ocidental . Audacioso

DIOP

(di/OHP)

África ocidental . Líder

DULANI

(du/LAH/nih)

Malawi. Mais forte que um touro

DUME

(DUH/meh)

África ocidental. Cortante

DUROJAIYE

(du/roh/ja/IEH)

Iorubá. Aprecio o que o mundo oferece

EKUNDAYO

(eh/KUN/dah/ioh)

Iorubá. Tristeza torna-se felicidade

ENILO

(eh/NIH/loh)

Nigéria. Foi embora e voltou

FADIL

(FAH/dil)

Árabe. Generoso

FOLUKE

(foh/LUH/keh)

Iorubá. Colocado nas mãos de deus

GAMAL

(ga/MAHL)

Egito. Belo

GIRMA

(GIR/mah)

Etiópia. Glorioso

HAGOS

(ha/GHOS)

Etiópia. Júbilo, alegria

HAILE

(HAIH/leh)

Etiópia. Forte, poderoso

HAMADI

(hah/MAH/dih)

Swahili. Louvado

HARUN

(hah/RUN)

Árabe. Exaltado

HASANI

(ha/SAHN/nih)

Swahili. Belo

HUSANI

(rhu/SAHN/nih)

Swahili. Belo

IDOGBE

(ih/doh/BEH)

Iorubá. Segundo nascido depois de gêmeos

IDOWU

(ih/DOH/uh)

Nascido depois de gêmeos

IMAROGBE

(ih/MAH/roh/beh)

Benin. Criança nascida para uma boa família

IREGI

(ih/REH/gih)

África oriental. Revolta

IROAGBULAM

(ih/ROH/ah/bu/lam)

Ibo. Não deixe a inimizade destruir-me

IRUNGU

(ih/RUN/guh)

África oriental. Aquele que põe as coisas em ordem

IYAPO

(ih/LAH/poh)

Iorubá. Muitas preces

JABARI

(jah/BAH/rih)

Swahili. Bravo

JABULANI

(jah/buh/LAH/nih)

Zimbábue. Seja feliz

JAFARI

(jah/FAH/rih)

Swahili. Riacho

JARAMOGI

(jah/rah/MOH/gih)

África oriental. Pessoa corajosa

JELANI

(jeh/LAHN/nih)

Swahili. Poderoso

JOJO

(JOH/joh)

Fante. Nascido na segunda-feira

JOMO

(JOH/moh)

África oriental. Lança flamejante

JUMAANE

(ju/MAH/neh)

Swahili. Nascido na terça-feira

JUMOKE

(ju/MOH/keh)

Iorubá. Todos amam a criança

KAFELE

(kah/FEH/leh)

Malawi. Vale a pena dar a vida por ele

KAMAU

(ka/MAH/u)

África oriental. Guerreiro silencioso

KAMBUI

(kam/BUIH)

África oriental. Destemido

KAMPIBE

(kahn/PIH/beh)

Malawi. Vá e veja

KAMUZU

(kah/MUH/zuh)

Malawi. Ligado à medicina

KAMWENDO

(kahmu/EHN/doh)

Malawi. Perna

KAPENI

(kah/PEH/nih)

Malawi. Faca

KAPHIRI

(kah/PIHR/ih)

Malawi. Montanha

KAYODÉ

(kah/ioh/DEH)

Iorubá. Ele trouxe alegria

KAZEMBE

(kah/ZEM/beh)

África oriental. Sábio

KALDUN

(kal/DUN)

Árabe. Eterno

KALFANI

(kal/FAH/nih)

Swahili. Destinado a governar

KALI

(KAH/lih)

África oriental. Agressivo, amargo e cruel

KALID

(kah/LIHD)

Árabe. Eterno

KEFING

(KEH/fing)

África oriental. Homem preto

KILUANGE

(ki/lu/AHN/geh)

Angola. Rei de angola, pai da rainha nzinga

KODWO

(koh/DU/oh)

Ghana. Nascido na segunda-feira

KOFI

(koh/FIH)

Ghana. Nascido na sexta-feira

KOJO

(KOH/joh)

Ghana. Nascido na segunda-feira

KOKAYI

(koh/KAHI/ih)

Zimbábue. Convoque o povo

KOLONGI

(ko/LOHN/gih)

África central. Homem de vitórias

KONDO

(KON/doh)

Swahili. Alegre, contente

KONDWANI

(kon/DUAH/nih)

Malawi. Guerra

KOPANO

(koh/PAH/noh)

África do Sul. Criança nascida no sábado

KWAME

(ku/AH/meh)

África oriental. União

KYERETWIE

(ki/ere/TUH/ieh)

Ashante. Caçador de leopardo

LASANA

(la/ZAH/nah)

África oriental. Poeta

LIGONGO

(li/GOHN/goh)

Malawi. Quem é?

LINJE

(LIHN/jeh)

Malawi. Tente

LISIMBA

(lih/ZIM/bah)

Malawi. Leão

LIU

(LI/uh)

Malawi. Voz

LUKATA

(lu/KAH/tah)

África do Sul. Dinâmico

LUKMAN

(luk/MAHN)

África do Norte. Profeta

LUMUMBA

(luh/MUHN/bah)

África Central. Talentoso

LUTALO

(luh/TAH/loh)

Uganda. Guerreiro

LUZIGE

(luh/zih/GEH)

Uganda. Gafanhoto

MADZIMOYO

(mad/zi/MOH/loh)

Malawi. Água da vida

MAKALANI

(mah/kah/LAH/nih)

Quênia. Secretário, habilidoso na escrita

MANANI

(ma/NAH/nih)

África oriental. Gotas

MANDONDO

(mahn/DOHN/doh)

Malawi. Beneficente

MANU

(mah/NUH)

Ghana. O segundo filho

MARWAN

(mar/UAHN)

África do Norte. Personagem histórico

MASUD

(mah/SUD)

Swahili. Afortunado

MAULIDI

(mauh/LI/di)

Swahili. Nascido durante mês islâmico

MAWULI

(mah/UH/lih)

Ghana. Existe uma entidade suprema

MAZI

(MAH/zih)

Nigéria. Senhor

MENSAH

(MEN/sah)

Ghana. Terceiro filho

MINKAH

(MIN/kah)

Ghana. Justiça

MODIBO

(mo/DIH/boh)

África ocidental. Ajudante

MODUPE

(moh/DUH/peh)

Nigéria. Obrigado

MOMBERA

(mom/BEH/rah)

África oriental. Aventureiro

MONTSHO

(MOHN/shoh)

Botswana. Preto

MORANI

(moh/RAH/nih)

África ocidental. Um guerreiro masai

MOSEGI

(moh/SEH/gih)

Botswana. Alfaiate

MOSI

(MOH/sih)

Swahili. Primeiro nascido

MOSWEN

(MOHSS/uehn)

Botswana. Suave na cor

MOTHUDI

(moh/TUH/dih)

Botswana. Ferreiro

MOYENDA

(moh/YEHN/dah)

Malawi. Em uma viagem

MOYO

(MOH/yoh)

Vida, bem-estar, boa saúde

MPENDA

(PEN/dah)

África oriental. Amante

MUATA

(mu/AH/tah)

África do Sul. Investigador, pesquisador

MUDALA

(mu/DAH/lah)

África Central. Provedor

MUHAMMAD

(muh/HAH/mahd)

Swahili. Louvado

MUKHWANA

(muh/KUAH/nah)

Uganda. Nascido gêmeo

MWANGI

(muh/AHN/gih)

África oriental. Conquistador, triunfante

MWANZA

(muh/AHN/zah)

África oriental. Sábio, protetor

NASSOR

(nah/SOHR)

Swahili. Vitorioso

NIZAM

(nih/ZAHM)

Árabe. Disciplinador

NKOSI

(n/KOH/sih)

Zulu. Soberano

NKRUMAH

(n/KRUH/mah)

Ghana. Nono filho

NYAME

(nih/AH/meh)

Ashanti. O criador

NYAMEKYE

(n/iah/MEH/ki/eh)

Ghana. Dádiva de deus

NYATUI

(n/IA/tu/ih)

Uganda. Enfrentador de tigres

NYEMBA

(nih/EHM/bah)

Malawi. Sementes

NYENYE

(ni/EHN/ni/eh)

Egito. Brilhante como uma estrela

OBADELE

(o/bah/DEH/leh)

Iorubá. O rei chega até a casa

OBAFEMI

(o/bah/FEH/mih)

Iorubá. O rei gosta de mim

OBAHNJOKO

(o/ban/JOH/koh)

Iorubá. O rei está no trono

OBASEKI

(o/BAH/seh/kih)

Benin. A influência do rei vai além do mercado

OBATAIYE

(o/bah/TAH/ih/eh)

Iorubá. Rei do mundo

OBAWOLE

(o/ba/UOH/leh)

Iorubá. O rei entra na casa

OGONNA

(o/GOH/nah)

Ibo. Sogro

OGUNBÁ

(oh/gun/BAH)

Nigéria. Ogum vive

OGUNBÊ

(oh/gun/BEH)

Nigéria. Ogum é propício para mim

OGUNKEYE

(oh/GUN/kei/ieh)

Iorubá. Ogum obteve honra

OGUNSANWO

(oh/GUN/san/uoh)

Iorubá. A ajuda vem de ogum, senhor da guerra

OGUNSHEYE

(oh/GUN/sheh/ich)

Iorubá. Ogum agiu honoravelmente

OJORE

(oh/JOH/reh)

África oriental. Homem de guerra

OKANLAWON

(oh/kahn/LAH/wohn)

Iorubá. Filho nascido depois de várias filhas

OLAFEMI

(oh/lah/feh/MIH)

Iorubá. A riqueza e a honra favorecem-me

OLANIYAN

(oh/lah/nih/IAHN)

Iorubá. As honras cercam-me

OLATUNJI

(oh/lah/tun/JIH)

Iorubá. A honra redesperta

OLUBAYO

(oh/luh/bah/IOH)

Iorubá. A mais alta alegria

OLUFEMI

(oh/luh/feh/MIH)

Iorubá. O criador me deu isto

OLUJIMI

(oh/luh/jih/MIH)

Iorubá. O criador me ama

OLUKAYODÊ

(oh/luh/kah/ioh/DEH)

Iorubá. O criador trouxe alegria

OLUSHEGUN

(oh/luh//sheh/GUN)

Iorubá. O criador vence

OLUYEMI

(oh/luh/ieh/MIH)

Iorubá. Preenchimento do criador

OLUYA

(oh/LUH/iah)

África oriental. Fogo

OMARI

(oh/MAHR/ih)

África oriental. O mais alto

OMOREDE

(oh/moh/REH/deh)

Benin. Príncipe

OMOTUNDE

(oh/moh/TUN/deh)

Iorubá. Uma criança vem de novo

OMOWALE

(oh/moh/UAH/leh)

África ocidental. O filho retorna à casa

ONYEMACHI

(on/ich/MAH/chih)

Ibo. Quem sabe o desejo do criador

OSAYANDE

(oh/sai/AHN/deh)

Iorubá. O mundo é do criador

OSEI

(oh/SEH/ih)

Ghana. Nobre

OTHIENO

(oh/tih/EH/noh)

Uganda. Nascido à noite

OWODUNNI

(oh/uoh/DUN/nih)

Iorubá. É agradável ter dinheiro

PEPUKAYI

(peh/puh/KAH/ih)

África Central. Acordar

RUDO

(RUH/doh)

África Central. Amor

SADIKI

(sah/DIH/kih)

África oriental. Leal

SALIM

(SAH/lim)

África oriental. Paz

SAWANDI

(sah/UAHN/dih)

África do Sul. O fundador

SEKOU

(se/KOH/uh)

África ocidental. Lutador

SENTWALI

(sen/TUAH/lih)

África Central. Bravo

SHAKA

(SHAH/kah)

Zulu. Rei dos zulus

SHAKIR

(SHAH/kir)

Árabe. Agradecido

SHOMARI

(shoh/MAH/rih)

Swahili. Vigoroso

SIMBA

(SIM/bah)

África oriental. Forte

SOWANDE

(soh/UAHN/deh)

Iorubá. O sábio médico buscou-me

SUNDAI

(sun/DAI/ih)

Zimbábue. Empurrar

TEBOGO

(teh/BOH/goh)

África do Sul. Gratidão

TESFAYE

(tes/FAIH/eh)

Etiópia. Minha esperança

THABITI

(TAH/bih/tih)

África oriental. Homem verdadeiro

THANDIWE

(tahn/DIH/ueh)

Zulu. Amado

THEMBA

(THEM/bah)

África do Sul. Para confiar

TUMAINI

(tu/MAH/ih/nih)

Quênia. Esperança

YERODIN

(iehr/oh/DIHN)

África central. Estudioso

ZANI

(ZAH/nih)

África oriental. Antigo, venerável

Nomes femininos

ABAYNESTA

(ah/bai/NES/tah)

África oriental. Você está acima de tudo

ABEBA

(ah/BEH/bah)

Etiópia. Flor

ABEBI

(ah/BEH/bih)

Iorubá. Pedimos por ela

ABENA

(ah/BEH/nah)

África oriental. Filha da terça-feira

ADEBOLA

(ah/deh/BOH/lah)

Iorubá. Gloriosa

ADESINA

(ah/DEHS/in/ah)

Nigéria. A coroa (da rainha) levanta barreiras no caminho

ADEYEFÁ

(ah/deieh/FAH)

Iorubá. Uma coroa (de rei) adequa-se à ifá

AFRIYIE

(AH/frih/ieh)

Ashanti. Veio na hora certa

AIDA

(AHIH/dah)

Etiópia. Princesa etíope

AINÁ

(ah/ih/NAH)

Iorubá. Nascida com complicações

AÍSHA

(ah/IH/shah)

Swahili. Vida

ALAMAZÉ

(ah/lah/mah/ZEH)

Etiópia. Joia

ALMASI

(ahl/MAHS/ih)

África oriental. Diamante

AMADI

(ah/MAH/dih)

Ibo. Comemoração geral

AMALI

(ah/MAH/lih)

Mel

AMINA

(ah/MIH/nah)

África ocidental. Pacífica

AMINATA

(ah/mih/NAH/tah)

África ocidental. Magnífica

AMINI

(ah/MIH/nih)

Confiável

AMIRH

(ah/MIRH)

Egito. Princesa

ASANTEWAA

(ah/zan/TE/uah)

Ashanti. Cuidadosa

ASSITOU

(ah/si/TOH/uh)

África ocidental. Mulher de guerra, guerreira

AYANA

(ah/IAH/nah)

Etiópia. Linda flor

AYOBAMI

(ah/ioh/BAH/mih)

Iorubá. Fui abençoada com alegria

AYODELE

(ah/ioh/DEH/leh)

Iorubá. A alegria chega a esta casa

AYOFEMI

(ah/ioh/FEH/mih)

Iorubá. A alegria gosta de mim

AYOLUWA

(ah/ioh/LUH/ah)

Iorubá. A alegria do nosso povo

BAMIDELE

(bah/mih/DEH/leh)

Iorubá. Esperança

BIRUNGI

(bih/RUN/gih)

África oriental. Linda

CHENZIRA

(chen/ZIHR/ah)

África do Sul. Uma garota ativa

CHINDALENA

(chin/dah/LEH/nah)

Pôr-do-sol

DÁFINA

(DAH/fi/nah)

África oriental. Tesouro escondido

DALILA

(dah/LIH/lah)

Suaíli. Gentil

DAMALI

(dah/MAH/lih)

Bela visão

DANDARA

(dan/DAHR/ah)

Guerreira do quilombo dos palmares

DARA

(DAHR/ah)

África oriental. A bela

DHAMANA

(da/MA/nah)

Garantia, certeza

FAGBAMILÁ

(fah/bah/mih/LAH)

Iorubá. Ifá salvou-me

FANA

(FA/nah)

Etiópiã. Alegria espiritual

FAYIGA

(FAH/ih/gah)

Iorubá. Ifá constrói um jardim arredondado

FAYOLA

(fah/IOH/lah)

Iorubá. Veio para dar boa sorte, caminha junto à honra

FEMI

(FEH/mih)

Iorubá. Ame-me

FOLAMI

(fol/LAH/mih)

Iorubá. Respeite-me e honre-me

FUNMILAYO

(fun/mih/lah/IOH)

África oriental. Dê-me felicidade

GAMALI

(ga/MAH/lih)

Egito. Linda mulher

JAMILA

(jah/MIH/lah)

Swahili. Linda

JAWALE

(jau/AH/leh)

África oriental. Água clara

KAMARIA

(kah/MAHR/ih/ah)

Swahili. Como a lua

KAMILAH

(kah/MIH/lah)

Árabe. Perfeita

KARIMAH

(kah/RIH/mah)

Árabe. Generosa

KASSINDA

(kas/SIN/dah)

África do Sul. Nascida depois de gêmeos

KESI

(KEH/zih)

Swahili. Nascida quando o pai estava com problemas

KINDA

(KIN/dah)

África ocidental. Mulher jovem e bela

KISSA

(kis/SAH)

Uganda. Nascida depois de gêmeos

KIZZI

(KIH/zih)

A que não vai embora

LAINI

(lah/IH/nih)

Suave

LAYLA

(LAH/ih/lah)

Swahili. Nascida à noite

LIMBER

(LIM/ber)

Nigéria. Cheia de alegria

LINDIWE

(lin/DIH/uch)

África do Sul. A esperada

MAFUANE

(mah/FUH/ah/neh)

África oriental. Solo

MAISHA

(MAI/shah)

Vida

MAIZAH

(MAI/zah)

Árabe. Discernimento

MAKINI

(mah/KIH/nih)

África ocidental. Força de caráter, dignidade, serenidade, -
gentileza

MALIKA

(mah/LIH/kah)

África oriental. Rainha

MALKIA

(MAL/kih)

África ocidental. Rainha, soberana

MANANA

(ma/NA/na)

África ocidental. Radiante, brilhante

MANDISA

(man/DIH/sah)

Xhosa. Doce

MARJANI

(mahr/JAH/nih)

Swahili. Coral

MASANI

(mah/SAH/nih)

Uganda. Tem ligeira abertura entre os dentes, sinal de beleza

MAWUSI

(mah/UH/zih)

Ghana. Nas mãos de deus

MAYIMUNA

(maih/MUH/nah)

África ocidental. Expressiva

MONIFA

(mo/NIH/fah)

África oriental. Eu tenho sorte

MWANAISHA

(muah/nah/IH/shah)

África ocidental. Nascida à tarde

NABULUNGI

(na/buh/LUN/gih)

África oriental. Bela

NAEEMAH

(nah/IH/mah)

Árabe. Benevolente

NAILA

(NAH/ih/lah)

Árabe. Que tem sucesso

NEEMA

(NEH/eh/mah)

África ocidental. Conforto, graça

NEFERTARI

(ne/fer/TAHR/ih)

Egito. Linda companheira

NEGESTI

(neh/GES/tih)

Etiópia. Rainha

NJOKI

(n/JOH/kih)

África oriental. Nossa filha retornou para casa

NJINGA

(GIN/gah)

Angola. A famosa rainha de Angola

NKENGE

(KEN/geh)

África central. Mente superior

NYALA

(ni/AH/lah)

Etiópia. Mulher

NYASHA

(nih/AH/shah)

África do Sul. Uma criança nascida para a família

NZINGA

(n/ZIN/gah)

África central. Linda

ODUNAIYÁ

(oh/duh/nah/IAH)

Nigéria. O oráculo é vigoroso

OLABISI

(oh/LAH/bih/zih)

Iorubá. A alegria é multiplicada

OMOLARA

(oh/moh/LAHR/ah)

Benin. Nascida no tempo certo

RADHIYA

(rah/DIH/iah)

Swahili. Agradável

SAFIYA

(sah/FIH/iah)

Swahili. Pura, mente limpa

SANURA

(sah/NUHR/ah)

Swahili. Gatinha

SARAN

(SAHR/ahn)

África oriental. Alegria

SELE

(SEH/leh)

África ocidental. Uma mulher forte como um elefante

SERWA

(sehr/UAH)

Ghana. Mulher nobre

SUHAILAH

(suh/HAH/ih/lah)

Árabe. Gentil, calma

SYANDENE

(sih/ahn/DEH/neh)

Tanzânia. Pontual

THANDIWE

(tan/DIH/ueh)

Xhosa. Adorável

TULANI

(tuh/LAH/nih)

África do Sul. Pacífica

UMAYMA

(uh/MAH/ih/mah)

Árabe. Pequena mãe

WEYNI

(uh/EIH/nih)

África oriental. O mais doce desejo

YAKINI

(iah/KIH/nih)

África ocidental. Verdade, certeza, segurança, prova

YEJIDÊ

(ieh/jih/DEH)

Iorubá. A imagem da mãe

ZAHRA

(ZAH/rah)

Swahili. Flor

ZENA

(ZEH/nah)

Etiópia. Boas notícias

ZOLA

(ZOH/lah)

África central. Produtiva

créditos da edição 2025

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Reitora: Georgina Gonçalves Dos Santos • **Vice-Reitor:** Fábio Josué Souza Dos Santos • **Pró-Reitor de Extensão e Cultura:** Danillo Silva Barata • **Coordenação de Cultura e Universidade:** Fabiana Comerlato • **Coordenação de Extensão Universitária:** Maria Da Conceição De Menezes Soglia

Anjo Negro Selo Editorial

Editor: Danillo Silva Barata • **Editora Executiva:** Iansã Negrão • **Coordenação:** Morgana Miranda • **Revisão:** Joana Rizerio • **Tratamento de Imagem:** Roberto Abreu • **Digitalização dos Textos:** Leandro Sales • **Projeto Gráfico:** Iansã Negrão/ Casa Grida • **Design:** Iansã Negrão, Morgana Miranda & Isabella Coretti • **Produção Executiva:** Robson Oliveira • **Restauração:** Morgana Miranda e Rex

ISSN 2236-6784
e-ISSN 2764-5878

Permite-se a reprodução das informações publicadas, desde que sejam citadas as fontes

créditos da edição original

Projeto de Extensão Pedagógica
Caderno de Educação do Ilê Aiyê
Vol. 6 – Guiné Conakry

Associação Cultural Bloco Carnavalesco Ilê
Aiyê

Diretoria

Hilda Dias dos Santos (Mãe Hilda)

Presidente: Antônio Carlos dos Santos Vovô

Vice Presidente: Aliomar de Jesus Almeida

Coordenação: Jônatas Conceição da Silva •
Jorge Bonfim • Paulo César da Costa Cerqueira

• Rita de Cássia Santa Rita **Educadores:**

Ana Célia da Silva • Graça Onaxilé •

Iara da Silva Magalhães • Jaime Sodré •

Jorge Conceição • Lindinalva Barbosa •

Marivaldo Paim • Paulo Bonfim • Valdina

Pinto **Capa e Ilustrações:** J. Cunha **Fotos**

da capa e dos nomes africanos: Lúcia

Correia Lima **Composição/Arte Final:**

Marcelo Campos • Antônio Correia **Impressão:**

Neográfica (386-2670/9213) **Nossos Parceiros:**

Centro de Estudos Afro-Orientais da CEAO/

UFBA-Centro da Universidade Federal da

Bahia • CESE - Coordenadoria Ecumênica de

Serviço • Fundação Odebrecht • Secretaria

Estadual de Educação • Secretaria

Municipal de Educação • UNICEF • Liceu

de Artes e Ofício • Fundação ABRINQ

End. Rua do Curuzu, 197, Liberdade

CEP 40305 000, Salvador • Bahia

Telefax 71 388 4969

e-mail ileaiye@e-net.com.br



PROEXC

PROREITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

UF**B**

Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

 **PALMARES**
FUNDAÇÃO CULTURAL

MINISTÉRIO DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO